

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.038

# **PROGRAMA DESAFIO NOTA 1000: PERCURSOS PARA UMA NOVA POLÍTICA LINGUÍSTICA NO ESTADO DA PARAÍBA**

## ***JOSÉ CARLOS RIBEIRO PEREIRA***

Mestrando em Letras (PROFLETRAS) pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB. Professor de Língua Portuguesa na Educação Básica. [zecarlosribeiro@see.pb.gov.br](mailto:zecarlosribeiro@see.pb.gov.br);

## ***DANIEL SOARES DANTAS***

Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB – PB, Professor de Língua Portuguesa na Rede Estadual de Ensino da Paraíba – SEE [danieldantas513@gmail.com](mailto:danieldantas513@gmail.com);

## ***RICARDO PEREIRA DA SILVA***

Graduando do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – PB, [ricardoperei4@gmail.com](mailto:ricardoperei4@gmail.com).

## **RESUMO**

O cenário pandêmico (2020-2022) impôs desafios à educação pública. Com a suspensão das aulas nesse período, o ensino remoto tornou-se a opção para minimizar os efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o Governo do Estado da Paraíba iniciou, em 2020, um trabalho de utilização das plataformas, incluindo internet e TV. Nesse período, a SEE/PB colocou em prática o Programa Desafio Nota 1000, cuja intenção estava vinculada à necessidade de subsidiar os estudantes para a escrita da redação no Exame Nacional do Ensino Médio. Esse movimento ilustra o início de uma política linguística no estado. Objetiva-se, a partir desta pesquisa, investigar, à luz de seus instrumentos e resultados consolidados, o Desafio Nota 1000, para, dessa forma, compreender como essa iniciativa se insere no campo da política linguística (CALVET, 2008). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Foram analisados documentos normativos e realizado um levantamento dos resultados da iniciativa. Calvet (2002) nos lembra que o planejamento linguístico pode ser entendido como a “implementação prática de uma política linguística” sobre a qual apenas o Estado tem o poder e os mecanismos para pôr em prática determinadas escolhas. Sendo assim, ao

definir normas de supervisão e execução de ações voltadas ao uso da língua, a Paraíba efetiva o seu planejamento linguístico, alicerçado na intenção de fazer com que a língua seja utilizada com objetivo de gerar resultados em avaliações específicas, como o Enem. A partir dessa percepção, foi possível observar que o Programa Desafio Nota 1000 imprime a necessidade de os estados apresentarem propostas de uso da língua que atendam aos interesses imediatos, sem perder de vista as metas a médio e a longo prazo sob os acordos da efetiva aprendizagem dos jovens na Educação Básica.

**Palavras-chave:** Desafio Nota 1000, Política Linguística, Redação Enem.

## INTRODUÇÃO

Este artigo se propõe a analisar, à luz de suas normativas, ações e resultados, o Programa Desafio Nota Mil, uma iniciativa pública da Secretaria de Estado da Educação da Paraíba – SEE/PB, vinculada ao ensino, à produção e à avaliação de redações, com foco no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Concebido em abril de 2020 e regulamentado pelo Decreto Estadual nº 41.305, de 31 de maio de 2021, o projeto surgiu como resposta às demandas do Ensino Remoto, imposto pela suspensão das aulas presenciais, no contexto da Pandemia do COVID-19. Trata-se de um programa institucional que apresenta, como base, a personalização de todas as ações, com 03 pilares específicos: ensino (foco no trabalho do professor de Língua Portuguesa em sala de aula), produção (ênfase nas estratégias de mediação entre professor e estudante) e avaliação (direcionamento para o trabalho dos corretores de redação vinculados à Secretaria de Educação). O projeto se materializa, portanto, por meio de 03 frentes estratégicas: avaliação de redações, formação de professores e desenvolvimento do protagonismo juvenil, compreendendo que os impactos só são possíveis com a integração de todos os atores, a partir da apropriação de papéis e responsabilidades.

Em 2018, segundo dados do INEP, a partir dos microdados públicos divulgados, a Rede Pública da Paraíba apresentou uma média de 466 pontos na Prova de Redação do Enem, enquanto a média nacional, no mesmo período, estava em 505 pontos. Logo, havia um abismo já considerável. Com o quadro pandêmico, tornou-se necessário pensar em ações que pudessem reverter esse cenário negativo, impedindo, portanto, que ele se aprofundasse ainda mais. O Desafio Nota Mil surge, então, como resposta a esse problema, garantindo que, a partir do início do mês de abril de 2020, já se materializasse, em 450 escolas da Rede Estadual de Educação, um ensino de produção de textos focado na aprendizagem efetiva dos estudantes e, conseqüentemente, no Enem.

Dentre os objetivos da iniciativa, podemos destacar alguns, como: estimular a produção de redação nas escolas; garantir o avanço dos estudantes no domínio das competências vinculadas à escrita; intensificar a formação continuada de professores de Língua Portuguesa; e contribuir para que o Estado da Paraíba se torne um difusor de boas práticas relacionadas à preparação dos estudantes para concursos de redação e para o Enem, em uma perspectiva social e inclusiva, permeada pela equidade.

O projeto se estrutura a partir de uma série de atividades em ciclos quinzenais, que envolvem divulgação de tema de redação para discussão nas escolas da Rede Estadual de Educação, produção dos textos, revisão pelos professores de cada turma, envio a uma banca de especialistas em correção de redações ligada à SEE/PB e, por último, devolutiva das avaliações aos estudantes participantes. Além disso, nesse mesmo ciclo, são ofertados percursos formativos, de forma continuada e contínua, aos professores de Língua Portuguesa que atuam nessas escolas.

O público-alvo prioritário da iniciativa são estudantes do Ensino Médio matriculados nas escolas públicas da Rede Estadual de Educação da Paraíba, além dos seus respectivos professores de Língua Portuguesa. Há, ainda, participação cíclica de alunos matriculados nas últimas séries do Ensino Fundamental. Quanto às entregas realizadas pelo Desafio Nota 1000, as principais se vinculam à forma como os indicadores de desempenho dos estudantes reagiram na Prova de Redação no Enem. Segundo os Microdados do Enem, divulgados pelo MEC/INEP, enquanto em 2018, a Paraíba estava em 14º lugar (466 pontos) no grupo das melhores médias de redação entre os estados do Brasil, houve um salto para o 5º lugar - 567 pontos - em 2020 (ano da implantação desse projeto).

Para tanto, foi preciso que o Governo do Estado da Paraíba garantisse a contratação de avaliadores de redação e formadores de professores, responsáveis pelas ações da iniciativa, como a avaliação de mais de 300 mil redações e a formação de 687 professores. Paralelo a isso, nota-se a efetivação de parcerias com diversos órgãos da Paraíba para que fosse possível reconhecer e premiar os estudantes com melhor desempenho nos desafios de redação que foram propostos.

Nessa perspectiva, compreende-se que, embora do Desafio Nota 1000 se configura como mais uma política pública focada no atingimento de resultados em avaliações, como o ENEM, ela se diferencia de outras já conhecidas por apresentar metas a curto, a médio e a longo prazo, apontando caminhos que incluem alunos e professores em uma travessia que compreende a valorização dos jovens, a partir do alcance de resultados diversos, quanti-qualitativos, e finaliza com a entrada desse público na universidade, em um olhar atravessado pela necessidade da democratização do ensino superior público.

## **METODOLOGIA**

---

Este artigo apresenta um caminho metodológico alicerçado na perspectiva quanti-qualitativa, por entender que “as duas realidades permitem que as relações sociais possam ser analisadas nos seus diferentes aspectos (BRUGGEMANN; PARPINELLI, 2008, P. 564). Em vista disso, além de recorrer à análise de instrumentos

vinculados ao Programa Desafio Nota 1000, interessa-nos compreender o impacto no público-alvo e os resultados alcançados por essa iniciativa, de modo a revelar êxitos, fragilidades e oportunidades de melhoria.

Na pesquisa, a perspectiva documental aparece em segundo plano, já que também recorreremos à análise de documentos em fontes diversas, como relatórios disponíveis em sites, além de edições do Diário Oficial do Estado da Paraíba, que remetam a decretos e/ou demais normativas vinculadas à criação, ao desenvolvimento e às ações previstas no Programa Desafio Nota 1000, objeto de análise desse recorte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Segundo Andrade (2015), o “Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, com a finalidade de avaliar o perfil de saída dos estudantes em fase de conclusão do Ensino Médio”. Desde então, mudanças foram incorporadas ao formato da prova, tornando-a a principal porta de entrada para o Ensino Superior, por meio das seleções do SISU (Sistema de Seleção Unificada), Prouni (Programa Universidade para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Além disso, é por meio desse exame que os jovens egressos da Educação Básica podem pleitear bolsas de estudos em universidades internacionais, em países como Portugal, Canadá, Irlanda, dentre outros.

O Enem é composto de 04 provas objetivas e 01 redação. Segundo o Edital nº 20, de 22 de março de 2023, há uma divisão em 04 áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias. A Redação, que correspondente a 20% da nota final do participante, exige a elaboração de um texto, em até 30 linhas, da tipologia dissertativa-argumentativa, a qual requer a capacidade de selecionar, articular e apresentar informações em defesa de um ponto de vista, a partir de repertório sociocultural produtivo.

No processo de avaliação da Redação, é analisado o domínio de 05 competências que, conforme a Cartilha do Participante (p. 09, 2022), são as seguintes:

Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo

em prosa; Competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; e Competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

De 2018 a 2022, a FGV (Fundação Getúlio Vargas) foi a responsável pelo processo de correção das redações no Enem, incluindo a formação de avaliadores que expressam o desejo de participar do processo de avaliação oficial a cada edição. No entanto, a partir de 2023, o Cebraspe (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos), órgão vinculado a UnB (Universidade de Brasília), passou a ser responsável pelo processo de capacitação de professores e de correção das redações dessa avaliação em larga escala.

Ademais, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) coordena, de forma geral, a realização dessa avaliação desde a sua concepção. Além disso, realiza, anualmente, a divulgação dos indicadores relacionados ao exame por meio dos microdados vinculados a recorte por estados, municípios e escolas.

Nesse contexto, em que se compreende o papel do Exame Nacional do Ensino Médio, segundo maior vestibular do mundo, torna-se natural que o Poder Público empreenda ações direcionadas à preparação dos jovens, de forma direcionada, para essa avaliação, após o Ensino Médio. Uma dessas iniciativas surge, em abril de 2020, no Estado da Paraíba: Desafio Nota 1000, ainda como uma ideia em estruturação, no contexto da Pandemia COVID-19. Já em maio de 2021, após um ano de projeto-piloto, o Governo da Paraíba o regulamenta por meio do Decreto nº 41.305, publicado no Diário Oficial do Estado em 01 de junho de 2021.

Na referida normativa, percebe-se a intenção de que o Desafio Nota 1000 se estabeleça como uma Política Linguística, ao observar que há uma ênfase para a “necessidade de melhoria dos indicadores de aprendizagem, especialmente os relacionados às práticas linguísticas” (DOEPB, 2021). Ainda, em seu 1º artigo, sinaliza-se para a definição da proposta, com um direcionamento geral, conforme se segue:

Fica criado o Programa Desafio Nota 1000, programa de estímulo e incentivo à produção de redações e desenvolvimento de estudantes

vinculados à Rede Estadual, tendo metodologia e conteúdos próprios, sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação (DOEPB, 2021).

Observa-se, assim, que o programa se constitui a partir de metodologias e conteúdos próprios, entendidos como uma forma de o Estado direcionar sua política educacional e demarcar um território onde o maior objetivo é a entrega de resultados, na medida em que se vislumbra uma eventual melhoria nos indicadores de desempenho da Prova de Redação.

Para tanto, persegue-se, conforme ilustrado na imagem abaixo, o ideal da personalização das aprendizagens como base da iniciativa. Esse termo, cunhado por Victor García Hoz (1988), estabelece princípios que asseguram uma educação personalizada, como criatividade, autonomia e comunicação, os quais regem o Desafio Nota 1000, já que não se trata de uma ação de imposição curricular, mas uma ampliação de possibilidades para o estudante da Rede Estadual de Educação, com suas necessidades e vulnerabilidades.

**Figura 1:** Esquema de personalização adotada pelo modelo do Programa Desafio Nota 1000.



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

Ao buscar a personalização, o Programa caminha na direção de pensar novas estratégias de ensino, produção e avaliação de textos. Para tanto, busca instrumentalizar os professores, de forma teórica e prática, para esse trabalho, aliando-se a esse profissional para fomentar a mediação em sala de aula. Por último, ao estabelecer a necessidade de contratação de avaliadores especializados, resta provada a intenção de avaliar as ações executadas nas escolas, dentro do escopo da iniciativa, para, minimamente, compreender o impacto e redirecionar o trabalho, já que avaliar pressupõe também uma tomada de decisão.

Quanto à formação continuada dentro do Programa Desafio Nota 1000, um dos objetivos previstos no Decreto nº 41.305 é o de “intensificar a formação continuada dos professores de Língua Portuguesa” (DOEPB, 2021). Sendo assim, embora a normativa não aponte caminhos para essa intensificação, identifica-se, conforme informações disponíveis nos canais oficiais da SEE/PB, como o site, que são realizados encontros quinzenais com os professores que manifestam interesse em participar, sem que haja um viés obrigatório.

Nessa perspectiva, a necessidade de investimento em formação continuada surge com a criação da Base Nacional Comum para a Formação Continuada de professores, instituída pela resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, cujo objetivo é estabelecer parâmetros fundamentais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica. Com essa iniciativa, busca-se impulsionar a qualidade da formação dos educadores, proporcionando-lhes diretrizes sólidas e alinhadas às demandas e desafios atuais da educação. O foco está em aprimorar a capacitação dos professores, permitindo-lhes aperfeiçoar suas práticas pedagógicas, adquirir novos conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais para o contexto educacional em constante transformação.

A BNC-Formação Continuada foi criada como uma ferramenta essencial para orientar os programas de formação oferecidos pelas instituições educacionais. O documento detalha três eixos primordiais que norteiam a capacitação tanto dos docentes em formação inicial quanto dos já atuantes no país: conhecimento, prática e engajamento. Sendo assim, o Programa Desafio Nota 1000 contempla os seguintes eixos da BNC:

- **Eixo do Conhecimento:** ao buscar o aprimoramento da competência dos professores nos conteúdos específicos da área de Linguagens e suas Tecnologias, com enfoque no texto dissertativo-argumentativo, com



ênfase no desenvolvimento das habilidades essenciais para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

- **Eixo da Prática:** Durante a formação, os professores são incentivados a planejar suas ações de ensino com foco na aprendizagem significativa dos estudantes. Eles recebem orientações sobre como criar e gerir ambientes de aprendizagem, com atividades práticas que desenvolvem habilidades para conduzir as práticas pedagógicas, incluindo a mediação do texto dissertativo-argumentativo.
- **Eixo do Engajamento:** a formação promove um espaço de reflexão sobre a prática docente, incentivando os professores a se comprometerem com seu próprio desenvolvimento profissional. Além disso, a formação também aborda questões de (re)construção da identidade docente, estimulando o professor a refletir sobre seu papel na sociedade.

Em função disso, o programa Desafio Nota 1000 atende às diretrizes da BNC-Formação Continuada, oferecendo uma formação completa e abrangente aos professores, preparando-os para atuar de forma competente e reflexiva no contexto do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio, especialmente no que diz respeito à mediação do texto dissertativo-argumentativo e ao foco nas habilidades exigidas pelo ENEM. Essa abordagem visa a emancipação profissional do docente, permitindo que ele se torne um agente transformador dentro da sala de aula e na comunidade escolar (MEDINA; DOMINGUES, 1989 *APUD* GARCÍA, 1999, P. 23).

Além disso, a formação proposta pelo Programa se encaixa no âmbito da formação contínua, visto que apresenta uma sequência formativa que se estende ao longo do tempo (2021-2023), com definição de conteúdo a partir da análise da própria Rede que possui os profissionais público-alvo da iniciativa. A ênfase nessa progressão revela-se crucial para validar a concretização dos objetivos delineados. Nesse contexto, a noção de formação contínua se assemelha à perspectiva de Freire (1996), para quem a formação perene dos professores focaliza a etapa fundamental da análise crítica da prática. Através dessa reflexão crítica sobre as práticas atuais ou passadas, emerge a possibilidade de aprimorar as futuras práticas, convergindo com o adágio freiriano de que “é pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 1996, P.39).

Na perspectiva de Nóvoa (1995), a formação de professores deve transcender a mera transmissão de conhecimentos, buscando instigar uma postura crítica e

reflexiva nos docentes. Para ele, é essencial que os professores sejam estimulados a desenvolver um pensamento autônomo e criativo, capaz de promover uma prática pedagógica inovadora. Nessa abordagem, a formação não se resume a adquirir habilidades técnicas, mas implica um investimento pessoal e uma construção ativa da identidade profissional. Dessa forma, a formação de professores se configura como um processo interativo e dinâmico, que visa não apenas ao desenvolvimento profissional, mas também ao crescimento pessoal dos educadores.

Incurso nesse cenário, o formador desempenha uma função fundamental no aprimoramento da educação e no estímulo a práticas pedagógicas inovadoras. Sua atuação é de extrema importância, pois ele é responsável por promover discussões e mediar propostas visando soluções e o aperfeiçoamento das práticas docentes. Além disso, o formador tem o papel crucial de redefinir e atualizar conhecimentos, buscando transformar saberes e práticas educacionais. (GARCÍA, 1992; PERRENOUD, 1993; PINEAU, 2004; TARDIF, 2006).

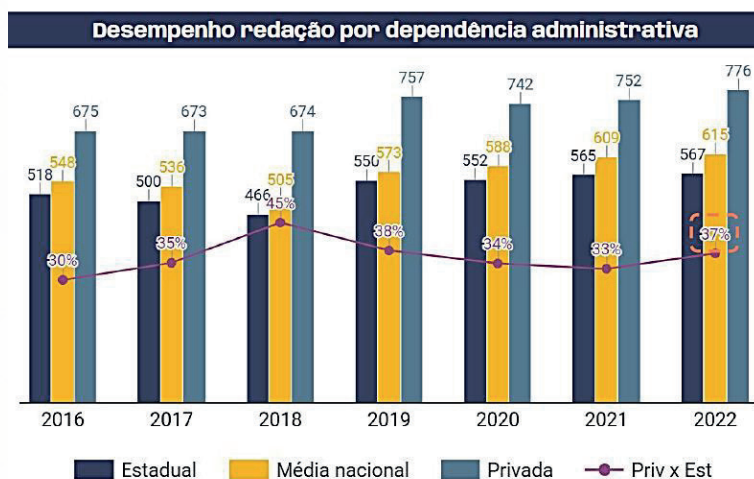
Sobre o termo “formador”, tratado por Ambrosetti (et al., 2020) como uma função relativamente nova no campo da educação, destaca-se o seu papel essencial no conjunto dos princípios da metodologia dialética na formação de outros professores. O formador desempenha um papel mediador, atuando como facilitador do processo formativo, condutor do diálogo e a reflexão como ações fundamentais dentro desse processo. Em vista disso, o formador não se posiciona como detentor absoluto do conhecimento, mas como um mediador que incentiva os professores em formação a construir seus próprios saberes, compartilhando suas experiências e contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Por essa razão, o Programa Desafio Nota 1000 estabelece, via Edital, a definição de critérios para definir profissionais formadores, que se colocam como responsáveis pela realização dos encontros formativos, em modalidade remota, com os professores de Língua Portuguesa da Rede Estadual de Educação da Paraíba. Em 2023, a Fundação de Apoio à Pesquisa – FAPESQ/PB foi a responsável pela seleção de 10 formadores para atuação nesse trabalho, exigindo um perfil técnico, com experiência em sala de aula.

Essa formação, realizada com os professores, permite que os estudantes sejam orientados em sala de aula, a partir de conhecimentos atualizados acerca do processo de elaboração e avaliação de textos dissertativos, sob a ótica do Enem. Por isso, a cada temática quinzenal divulgada pelo Desafio Nota 1000, os alunos podem evoluir progressivamente, trazendo impactos na avaliação oficial do Enem,

movimento que se reflete nos indicadores divulgados, anualmente, pelo MEC/INEP, conforme se segue:

**Figura 2: Desempenho dos estudantes na Prova de Redação no Enem (2016-2022)**



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

Ao se considerar o recorte de 2016 a 2022, importa observar que houve avanços do Estado da Paraíba em todos os anos, saindo de 518 para 567 pontos. Além disso, se analisado apenas o período de 2020 a 2022, nota-se um salto expressivo no desempenho dos participantes entre 2020 e 2021, momento em que se implantava o Desafio Nota 1000.

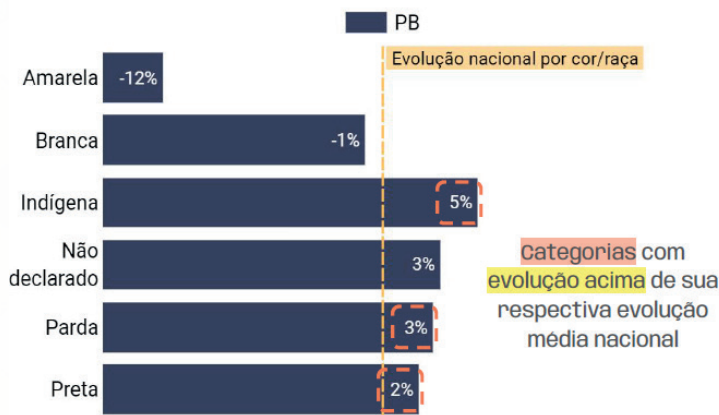
Por outro lado, ainda existe uma diferença que persiste, ao longo dos anos, entre Rede Estadual e Rede Privada na Paraíba. Embora essa desigualdade tenha apresentado uma tendência de queda a partir de 2019, ainda inspira atenção, já que voltou a subir para 37% no ano de 2022. Por consequência, as políticas públicas voltadas a esse tema devem focar em ações que visem reduzir esse indicador, à luz da equidade, desejável na sociedade brasileira.

Outrossim, um recorte que merece a nossa atenção é o de raça/grupos étnicos, que participam do Enem, são da Rede Estadual da Paraíba e são impactados por essas iniciativas.

Os dados do INEP mostram que, em algumas categorias, a Paraíba avançou mais que a média nacional, o que demonstra a capacidade de enxergar grupos que,

historicamente, foram invisibilizados e ficaram à margem das políticas educacionais. Vejamos:

**Figura 3: Evolução da Paraíba na nota da redação no Enem, por raça/cor.**



Fonte: elaborada pelos autores (2023)

De posse desses dados, chama atenção a evolução positiva, acima da média brasileira no Enem, na nota de redação obtida pelos estudantes indígenas da Paraíba. Nos últimos anos, conforme notícias catalogadas nos principais sites paraibanos, inclusive os estatais, também foi identificado um número maior de jovens indígenas aprovados para as universidades públicas, inclusive aquelas mais concorridas no país, como USP, Unicamp e UnB, em cursos com médias muito mais altas, a exemplo de Medicina. Em que pese o valor das cotas e subcotas implantadas nessas instituições, o maior apoio a esse público, até para que acessem essas oportunidades, são oriundos essencialmente do setor público, por meio das escolas.

Decerto, é preciso citar a importância do desempenho na redação para conquistas dessa natureza, principalmente pelo peso que a produção de texto exerce sobre a média final em diversas instituições de ensino superior. Logo, o trabalho direcionado para a escrita se coloca, em sentido amplo, como um caminho de novas possibilidades para aqueles que, pelas circunstâncias históricas de racismo, segregação e preconceito, não ocupam ainda os espaços sociais, em todos os âmbitos, em quantidade suficiente, como negros e indígenas.

Outrossim, ainda no aspecto da evolução por raça/etnia, notamos que a Paraíba também se destacou positivamente entre o público preto/pardo, com +2%

e +3%, respectivamente, em relação à média obtida nacionalmente, no período de 2016 a 2022. Tal cenário confirma que, ao longo desse recorte temporal, políticas de inclusão prezaram pela eficiência, oferecendo respostas significativas, sob um olhar quantitativo e qualitativo, pois, certamente, não adianta evoluir em média geral, sem que haja a necessária preocupação em entender quais grupos foram mais beneficiados. O Desafio Nota 1000, nesse sentido, por receber investimentos públicos, deve prezar por atender a todos e, embora isso não seja sinalizado explicitamente em seu Decreto de Criação, não pode deixar de lado as evidências que demonstrem boas práticas e/ou fragilidades em ações voltadas à inclusão, seja por gênero, raça, deficiência etc.

Por último, quanto à visão regional, por município, sobre o Estado da Paraíba, os microdados do Exame Nacional do Ensino Médio revelam que há resultados muito positivos que devem ser mapeados, analisados e ampliados, assim como existem cidades com baixo desempenho, sobre as quais o olhar do poder público deve estar mais próximo. Vejamos:

**Figura 4: Maiores e menores médias de redação no Enem 2022, na Paraíba**

Maiores notas médias*		
Município	Nota Redação	Inscritos
1 Pombal	630	191
2 Coremas	621	84
3 Tavares	612	95
4 Guarabira	609	220
5 Campina Grande	605	1205

Menores notas médias*		
Município	Nota Redação	Inscritos
1 Pedras de Fogo	384	167
2 Barra de Santa Rosa	416	95
3 Alagoinha	451	91
4 Cuité	498	145
5 Bayeux	514	149

\* Municípios com pelo menos 80 inscritos

Fonte: elaborada pelos autores (2023)

Embora seja mais atrativo lançar o olhar e a divulgação sobre as boas práticas, aquelas positivas que engrandecem qualquer política, esses dados demonstram a necessidade de identificar onde há maior fragilidade no trabalho com a educação pública e, nesse caso, o ensino de redação. O município de Pedras de Fogo, por exemplo, apresentou a pior média da Paraíba, em redação, no Enem 2022. Esse quadro é crítico não apenas porque o número é baixíssimo, quando se compara com a própria média estadual, mas especialmente por significar uma redução de oportunidades para os mais vulneráveis socialmente, tanto no aspecto do acesso à universidade quanto na inclusão no mercado de trabalho.

Sem domínio adequado das habilidades básicas de escrita, o jovem fica impedido de ascender profissionalmente. Por essa razão, os dados revelam que o Programa Desafio Nota 1000, por se colocar como política pública de estímulo e incentivo à escrita, deve buscar um mapeamento das boas práticas em municípios que se destacam anualmente, como Pombal e Coremas, compreender os movimentos realizados por professores, escolas e estudantes nesses locais e, posteriormente, difundi-los em municípios com menor rendimento no Enem, garantindo-lhes o apoio técnico necessário para que caminhem em direção a uma evolução, pois, como aponta Silva (2018), “uma política pública não deve ser avaliada apenas pelas boas intenções, mas pelos impactos, pelos resultados que ela apresenta à sociedade”. Portanto, esses benefícios não devem ser restritos a um grupo, mas ampliados, universalizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que o Programa Desafio Nota 1000 nasce, em 2020, na condição de ser uma iniciativa pública focada em responder aos desafios agravados pelo contexto de pandemia que assolou o país, alicerçando sua ação no ensino de produção de textos focado na aprendizagem efetiva dos estudantes e, conseqüentemente, com o objetivo de qualificar os jovens do ensino médio para a participação efetiva no Enem e ingresso no Ensino Superior.

Entretanto, a partir de 2021, essa iniciativa foi estruturada e regulamentada como política pública do Estado da Paraíba, vinculada à Secretaria de Estado da Educação, com oferta de ações direcionadas tanto a estudantes quanto a professores, no intuito de potencializar os avanços em indicadores de aprendizagem. Para tanto, foram formatados percursos de formação continuada de professores, além

de uma rotina de escrita direcionada aos estudantes, sem imposição, mas como uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico alicerçado na perspectiva da personalização das aprendizagens.

Foi possível constatar que, no período de execução do programa, com ênfase no recorte temporal de 2020-2022, o Estado da Paraíba apresentou consideráveis avanços nos indicadores apontados pelo MEC/INEP, conforme análises realizadas dos Microdados. Essa evolução demonstra que uma política, centrada no uso da língua com finalidade específica, deve prezar por se conectar a demandas sociais a curto, a médio e a longo prazo, de modo a responder aos anseios da população. Logo, se há – como de fato sabemos – uma cota expressiva de jovens que anseiam pelo acesso à universidade e ao mercado de trabalho, cabe ao poder público propor saídas que se baseiem em evidências para implantação e, posteriormente, tome por base os resultados para expansão.

Quando observamos que, apenas em 2022, 414 estudantes da Rede Estadual de Educação da Paraíba obtiveram notas acima de 900 pontos na redação do Enem, compreendemos o impacto desse projeto na vida e na trajetória acadêmica e profissional desses jovens. Foram mais de 3,2 mil aprovados nos cursos desejados apenas na 1ª chamada do SISU 2022.1 e, desses, 442 foram classificados em 1º lugar em suas respectivas universidades. Não há como negar o quão importante foi o desempenho na redação para que esses jovens chegassem a esse patamar. Trata-se da maior nota obtida dentre todas as áreas do conhecimento, o que revela o potencial transformador da escrita, em uma perspectiva ampla de uso e impacto social, com foco na redução das desigualdades.

Por outro lado, assim como qualquer política pública, o Programa Desafio Nota 1000 também apresenta necessidade de melhorias em alguns aspectos de sua atuação, com vistas a ampliar, sofisticar e reforçar a sua abrangência, sob a ótica dos resultados esperados. Para tanto, é preciso considerar que, no universo dos 223 municípios do Estado da Paraíba, há aqueles com uma forte presença de boas iniciativas, as quais reverberam em exames, seja Enem ou SAEB, na forma resultados quantitativos. Essas experiências, espalhadas por diversas regionais, não podem passar despercebidas; devem, pois, ser catalogadas, difundidas e tomadas como exemplo, a fim de se potencializarem outras realidades.

Como consequência, os municípios com maior dificuldade na realização de trabalhos direcionados ao Enem, sobretudo a redação, poderão ser auxiliados, orientados. Dessa forma, se bem acompanhados, torna-se possível a redução das

desigualdades ainda existentes no cenário educacional da Paraíba. Ademais, nota-se a necessidade de que todas essas ações sejam registradas, inclusive em forma de publicação, para que auxiliem novos estudos que se interessem por esse tema e, assim, deem continuidade ao que iniciamos nesta pesquisa.

Outrossim, ao nos enveredar neste trabalho, foi possível observar o apreço do Programa Desafio Nota 1000 pela política de formação continuada de professores, compreendendo a importância desses atores para difusão do conhecimento entre os estudantes, desde que sejam apoiados, principalmente porque questões mais atuais – como correção de textos – não foram contempladas pela formação inicial básica, restando às Secretarias de Educação a missão de propor percursos formativos que respondam a isso. Dada essa importância, torna-se necessário que as experiências de diálogo, produções e inventividade junto aos professores, lideradas por essa iniciativa, sejam publicadas, de modo que esse material também estimule outras Redes Públicas a pensarem as suas realidades.

Em sentido amplo, espera-se que outras pesquisas acerca do Programa Desafio Nota 1000 busque enfatizar o olhar sobre o impacto da iniciativa em sala de aula, a partir da percepção dos professores que dele fazem parte. Isso pode ser feito com o incentivo da própria SEE/PB, a fim de que os educadores sejam estimulados à escrita acadêmica, na condição de pesquisadores, na publicação de relatos de experiência, por exemplo. Dessa maneira, o espaço de protagonismo será ocupado por quem vivencia a realidade da sala de aula e põe em prática políticas, orientações e direcionamentos pensados e propostos por/para uma Rede, repleta de diversidades e complexidades que não devem ser invisibilizadas.

Portanto, compreendemos que esse trabalho se materializa como um instrumento de incentivo a novas investigações sobre modelos de políticas públicas de uso da língua que, aparentemente, se revelam pragmáticos e focados em resultados imediatos, mas, por sua natureza e intencionalidade, ampliam o campo de visão e fazem com que diversos indicadores reajam positivamente, inserindo os municípios e os estados em um cenário promissor na perspectiva da ampliação de oportunidades por meio da educação pública, de qualidade, com boas e inspiradoras práticas que levam esperança aos jovens brasileiros, empoderando-os.



## REFERÊNCIAS

---

ANDRADE, E.; SOIDA, I. A qualidade do ranking das escolas de Ensino Médio baseado no ENEM é questionável. **Estudos Econômicos**, v. 45, n. 2, p. 253-286, 2015.

BRASIL. Edital nº 30, de 5 de maio de 2023. **Edital Enem 2023**. Diário Oficial da União, Brasília, 08 de maio de 2023. Edição 86, Seção 3, p. 66. Disponível em: < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-30-de-5-de-maio-de-2023-481632388>> Acesso em 18 nov. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90831-resolucoes-cp-2021/>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Enem Microdados**. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRÜGGEMANN, OM; PARPINELLI, MA. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão da literatura. **Cad Saúde Pública**. P. 1316-27, 2005.

CALVET, L. J. **As políticas linguísticas**. Tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C. M. "A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor". In: Nóvoa, A. (org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

HOZ, Víctor García. Supuestos teóricos. In: HOZ, Víctor García. **Educacion personalizada**. 3. ed. Madrid: Ediciones Rialp, 1988, p. 17-115.

PARAÍBA. Diário Oficial. **Decreto nº 41.305, de 31 de maio de 2021**. Diário Oficial do Estado da Paraíba, 01 de junho de 2021, nº 17.378. Disponível em: < <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/arquivos/pepddh-pb-decreto-no-41-306.pdf> > Acesso em 18 nov. 2023.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PINEAU, G. **Temporalidades na formação**. São Paulo: Triom, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992.